

SÃO PAULO PARADA

Greve traz caos e pressiona Tarcísio, que dobra aposta por privatizações

BIANCA GOMES, HYNDARA FREITAS E GUILHERME CAETANO
@briancagomes, @hyndara, @gcaetano

A cidade de São Paulo enfrentou ontem um dia de caos, com estações fechadas, congestionamento acima da média e disputas de passageiros por motoristas de aplicativos, devido à greve de funcionários do Metrô, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e da Sabesp, empresa de abastecimento de água. A paralisação afetou 4,5 milhões de pessoas e provocou engarrafamentos de cerca de 600 quilômetros.

A greve, em protesto contra os planos do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) de privatizar as empresas foi encerrada à noite, após votação na assembleia conjunta das categorias. Mas, diante da pressão, o governador dobrou a aposta na defesa da concessão das estações à iniciativa privada. Tarcísio classificou o movimento como "ilegal e abusivo" e disse que ele mostra ser preciso estudar as desestatizações, uma de suas promessas de campanha.

— Dizem que são contra as privatizações. Mas quais são as linhas que estão funcionando hoje? Aquelas concedidas à iniciativa privada. Isso mostra que estamos na direção certa, que temos, sim, que estudar (as privatizações) — declarou o governador, em pronunciamento no Palácio dos Bandeirantes.

'REFÊNS'DAGREVE
Somente as linhas 4-Amarela, 5-Lilás (do Metrô), 8-Diamante e 9-Esmeralda (da CPTM) operaram ontem. Porém, também houve problemas nessas linhas. Uma falha no sistema elétrico por volta das 14h fez os trens pararem



O vazio que gerou a confusão. Garagem do Metrô em Itaquera inativa; paralisação de serviços de transporte levou a engarrafamentos de 600 km de extensão

Em Guarulhos, ato por celular

> Trabalhadores terceirizados do Aeroporto de Guarulhos fizeram na madrugada e na manhã de ontem um protesto contra a proibição de celulares nas áreas de carga e descarga. Passageiros reclamaram de dificuldade em despachar as bagagens.

> Aprovação do uso de celulares foi definida pela Receita Federal, depois do caso da troca de malas por bagagens com drogas no aeroporto que levou duas brasileiras a serem presas na Alemanha. Elas ficaram um mês na cadeia, até terem sua inocência confirmada.

> Na época, o delegado

da Polícia Federal Felipe Lavareda concluiu que há um esquema de tráfico de uma facção criminosa no aeroporto internacional com funcionários do despacho de bagagens, e a PF orientou a limitação do uso dos aparelhos em algumas áreas.

> Nos últimos dois anos e meio, foram presos

mais de 100 funcionários terceirizados que trabalhavam no setor de cargas e descarga. A maioria por tráfico.

> Em entrevista à Rádio CBN, Evanildo Pereira, representante dos funcionários que pararam, afirmou que os trabalhadores "perderam a conexão com os familiares" por causa da restrição.

casa. Infelizmente, vou perder o dia de trabalho, né? Sabia da greve, foi comunicada, mas às vezes tem operação Paese (serviço emergencial de ônibus). Hoje não teve nada. Ninguém para prestar apoio para a população. A gente fica refém dessa situação.

JUSTIÇA MULTA

A prefeitura suspendeu o rodízio municipal de veículos para tentar mitigar os impactos das paralisações. Mas o que se viu foram longas filas no já carregado trânsito paulistano. De acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a cidade tinha 598 quilômetros de congestionamento por volta das 8h, número que chegou a 621 quilômetros às 18h. As taxas superaram a média registrada às terças-feiras ao

longo de todo o dia.

A Justiça do Trabalho impôs uma multa de R\$ 500 mil para os três sindicatos que organizaram a greve por não terem cumprido com o efetivo mínimo exigido para a operação dos serviços à população. Caso as entidades optassem por prorrogar a paralisação por mais um dia, a cobrança seria de R\$ 2 milhões se não houvesse 100% dos funcionários trabalhando nos horários de pico.

'DESMONTE DO SERVIÇO'

Para os sindicatos, o plano de privatização levará ao "desmonte dos serviços públicos", o que pode resultar no aumento das tarifas. Representantes das categorias cobram a realização de um plebiscito para consultar a população sobre o tema. Uma pesquisa realizada em abril pelo Datafolha indica que a maioria dos paulistas (53%) é contra a privatização da Sabesp, enquanto 40% se dizem favoráveis.

A pauta da privatização — uma marca do atual governador, que até criou uma secretaria para o tema — promete avançar nos próximos meses. O governo contratou uma consultoria para estudar tanto a privatização da Sabesp quanto a concessão de linhas metroviárias. Os valores de dois contratos referentes aos estudos sobre a concessão dos serviços de transporte público somam R\$ 133,7 milhões.

A presidente do Sindicato dos Metroviários, Camila Lisboa, diz que o planejamento da privatização desconsidera a segurança e a qualidade dos serviços prestados e rebate a acusação, feita pelo governo, de que a mobilização teria motivação eleitoral.

— O tema da privatização, para nós, também é uma relação trabalhista, porque isso afeta nossos empregos e salários — diz a líder sindical.

Uma eventual privatização da Sabesp precisará passar pelo plenário da Assembleia Legislativa e ter o apoio de ao menos 48 dos 94 deputados. Ainda não há previsão de votação. O líder do governo, Jorge Wilson (Republicanos), diz não saber se haverá tempo hábil em 2023, já que restam poucos mais de dois meses de ano legislativo. (Colaboraram Aline Ribetto, Mariana Rosário e Laura Mariano).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 10